



CARLOS D

Programação de maio enfoca capacitação profissional

Conferência, mesas-redondas e cursos de atualização fazem parte das comemorações do Dia do Assistente Social, veja nas páginas centrais

8 ENTREVISTA

40 anos de Reconceituação no Serviço Social

A assistente social e professora Marilda Iamamoto (Uerj) concede uma entrevista ao Práxis para abordar as quatro décadas de reconceituação no Serviço Social, que marcou profunda mudança na profissão. Faz um relato histórico, aponta dilemas e equívocos do processo.

3 GRESS

Diretoria investe em parcerias com as universidades

7 PRÁTICA

Instrumentos utilizados na rotina do profissional

EDITORIAL

Omês de maio é o momento do ano em que a categoria, além de festejar o Dia do Assistente Social (Dia 15 de maio), coloca suas energias à disposição do debate e da reafirmação de seus compromissos ético-políticos. Ao mesmo tempo em que confraternizaremos, defenderemos os princípios do atual Código de Ética profissional. Em contraposição à avalanche neoliberal e seus valores abertamente mercantis e individualistas, temos o desafio de demonstrar nosso compromisso com o aprofundamento radical da democracia, da cidadania e da justiça social.

Expressando a adesão do contemporâneo projeto ético-político hegemônico no Serviço Social ao processo de construção de uma nova ordem societária, estamos convocando os assistentes sociais do Rio de Janeiro a ultrapassar o limitado debate eleitoral apresentado na grande mídia e nos discursos de outras instituições representativas dos interesses das grandes corporações monopolistas. Nós, assistentes sociais, podemos contribuir para a construção de um outro Brasil, principalmente se conseguirmos colocar na ordem do dia nossas concepções históricas de políticas sociais públicas, de direitos sociais universais e de cidadania ampliada. Acreditamos que, em articulação com os sujeitos sociais progressistas da sociedade brasileira, podemos participar de um processo impulsionador de novos projetos para reverter a barbárie que assola a vida da maioria da população brasileira. As políticas econômicas e sociais de corte neoliberal, dos governos municipais, estadual e federal, devem ser alvo de questionamento e crítica dos assistentes sociais neste ano eleitoral.

Em 2006, os assistentes sociais brasileiros também estão comemorando os 40 anos do processo de Reconceituação no Serviço Social. Esta será a temática do principal evento promovido pelo Cress/RJ em maio, que contará com a presença de José Paulo Netto e Carmelita Yasbeck. Confira toda a programação nas páginas centrais desta edição. Vale destacar que a atual diretoria investiu em cursos de atualização, apostando na necessidade de capacitação permanente da categoria.

Feliz Dia do Assistente Social para todos nós!!!

A Diretoria.

INFORMES

SEMINÁRIO INTERNACIONAL NA UERJ

Nos dias 25, 26 e 27 de outubro será realizado o "I Seminário Internacional Direitos Humanos, Violência e Pobreza: a situação de crianças e adolescentes na América Latina hoje", na Uerj. Os interessados em enviar trabalhos devem enviar os resumos para o e-mail: seminariodh.proealc.uerj2006@gmail.com. Caso sejam aceitos, os trabalhos completos deverão ser enviados até o dia 30 de julho de 2006, no seguinte formato: 15 laudas, escritas em caracteres no formato arial, tamanho 12, espaçamento 1,5 entre as linhas e 2,5 cm de margem em todos os lados. Mais informações: (21) 2587-7344 e pelo e-mail proealc@gmail.com.

FÓRUM

O Fórum Estadual de Assistência, dando continuidade a sua missão de pôr em debate as grandes questões que envolvem a consolidação da Assistência Social como política, convida para o debate do seguinte tema: "A Rede sócio-assistencial e os movimentos sociais de usuários no SUAS – O que há de novo?". O evento será dia 5 de maio, das 13h às 18h, no Auditório do CNC. Rua General Justo, nº 307, Castelo

UCB

A Universidade Castelo Branco (UCB) está promovendo Oficinas de Estágio Supervisionado. A programação cumpre a política de Estágio Supervisionado do Curso de Serviço Social da UCB, que tem como principal eixo a busca por um trabalho articulado entre a Instituição de Ensino Superior, o aluno e o campo de estágio. As oficinas serão realizadas, das 16h às 18h, na UCB (Campus Realengo), na sala José Rizzo. Av. Santa Cruz, 1631, Realengo. Os interessados precisam confirmar presença pelo e-mail erfelix@castelobranco.br - 11/05/06: Técnicas e Dinâmicas de Supervisão e 01/06/06: Instrumentos de Estágio Supervisionado (Diário de Campo, Relatos e Relatórios).



O Projeto Cinema no CRESS está apresentando, em 2006, filmes que lidam com questões que envolvem diversos direitos humanos, possibilitando reflexões sobre o papel do Estado no seu reconhecimento, sua previsão, sua garantia e efetivação.

A programação abordará direitos necessários para a construção de uma sociedade justa e democrática.

As sessões são gratuitas e acontecem nas primeiras sextas-feiras do mês, às 18h. São distribuídas senhas meia hora antes das projeções. Participe! Convide os amigos!

PROGRAMAÇÃO Ciclo "Por um mundo de direitos"

■ 5 de maio: O direito ao trabalho

“O caminho das nuvens” Convidada: *Fátima Grave*, assistente social, conselheira do Cress/RJ e professora da UFRJ

■ 2 de junho: O direito à vida

“A vida de David Gale” Convidada: *Cecília Coimbra*, presidente do Grupo Tortura Nunca Mais e conselheira do CRP/RJ

■ 07 de julho: O direito à comunicação

“A revolução não se televisa” Convidado: *Mário Augusto Jakobskind* (jornalista, escritor) e *Mione Sales* (assistente social e professora da Uerj)

■ 4 de agosto: O direito à organização política

“A fuga das galinhas” Convidada: *Maria Helena Tavares*, conselheira do CFESS e professora da PUC/RJ

■ 1 de setembro: O direito à autodeterminação dos povos

“Salvador: O martírio de um povo” Convidado: *Zuleide Faria de Melo*, professora e presidente da Associação Cultural José Martí

■ 6 de outubro: O direito à propriedade social da terra

“Terra para Rose” Convidado: *Representante da direção do Movimento Sem-Terra (MST/RJ)*

■ 10 de novembro: Os direitos étnico-raciais

“Panteras Negras” Convidada: *Magali Almeida*, assistente social e professora da Uerj

■ 1 de dezembro: O direito à Saúde

“Um ato de coragem” Convidada: *Eliane Ministro*, assistente social da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

CARTA

Esse espaço é reservado para a interação dos assistentes sociais com o Conselho Regional de Serviço Social. Mandem suas sugestões, críticas e opiniões para o e-mail: comunicacao@cressrj.org.br ou diretamente na Secretaria da entidade.

EXPEDIENTE

PRA^{XIS}

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL - 7ª REGIÃO - MARÇO 2006

Presidente: *Andreia Cristina Alves Pequeno*
Vice-Presidente: *Marlise Vinagre*
1ª Secretária: *Teresa Joana de Castro Azevedo*
2ª Secretária: *Renato dos Santos Veloso*
1ª Tesoureira: *Tânia Elisabete Gonçalves*

2ª Tesoureira: *Solange da Silva Moreira*
Suplentes: *Fátima da Silva Grave, Roseli da Fonseca Rocha, Melissa Cavalcante*

Yaakoub, Orly Lopes Santos, Ana Lúcia G. Alcântara, Martha Fortuna Pereira Basto, Andrea Gonzaga de Oliveira, Lúcia da S. Soares e Célia Zuzart

Conselho Fiscal: *Rosely Reis Lorenzato, Newvone Ferreira da Costa e Rodrigo G. Martins Andrade*

Comissão de Comunicação e Cultura: *Rodrigo Martins, Jefferson Lee de Souza Ruiz,*

Michelle Moraes e Lúcia Soares.

Norte e Nordeste Fluminense - Coordenadora: *Thais Tavares Bernardo*; Tesoureira: *Junia de Souza Elias*; Secretária: *Gisele Pereira Luiz*. Suplentes: *Janaina Alves Monteiro, Leonardo Marques Pessanha e Marco Antonio Pedro Vieira* - Rua 21 de Abril, 272, s.311 - CEP 28010-170 Centro - Telefax: (22) 2723-9464

Sul Fluminense - Coordenador: *Francisco de Assis Rodrigues Mendes*; Tesoureira: *Carolina G. F. Igreja*; Secretária: *Luiza Carla Cassemiro*. Suplentes: *Valéria Martins Barbosa e Armanda Pereira da Cruz* - Rua 25 - A, 23 s/802, Vila Santa Cecília - CEP 27261-050 - Telefax: (24) 3342-6886

Jornalista Responsável: *Cecília Contente* (MTB/ RJ 17.232) | Diagramação: *Virgínia Aôr* (MTB/ RJ 18.588) | Ilustração: *Carlos D* | Impressão: *Tipológica* | Tiragem: 10.000 exemplares
Rua México, 41, grupos 1203-1205 Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-144
Telefax: (21) 2240-1727 / 3627 / 0822
e-mail: comunicacao@cressrj.org.br
www.cressrj.org.br

Acesse www.cressrj.org.br



Diretoria do Cress em ação

Entre as principais ações da atual gestão do Conselho Regional de Serviço Social é possível destacar o investimento nas parcerias com as universidades com a proposta de levar cada vez mais oportunidade de capacitação para a categoria. Dessas parcerias, já faz parte a realização de vários eventos como o II Encontro Estadual de Educação e Serviço Social, o Curso de Controle Social e Seguridade Social e o Curso Mídia, Questão Social e Serviço Social.

A Comissão de Formação do Cress/RJ organizou o I Encontro de Capacitação dos Supervisores a fim de atender a necessidade de capacitação dos assistentes sociais nessa área e também para organizar a categoria em torno do tema com o objetivo de reinstalar o Fórum dos Supervisores, que já funcionou no Conselho. Vale destacar que a procura para o evento foi enorme.

O Cress/RJ enviou ao Corregedor Geral da Justiça do Estado do Rio de Janeiro, Desembargador Manoel Carpena Amorim, um ofício (GRESS/COFI/OF.Nº22/2006) solicitando a prorrogação do prazo de validade para o 32º concurso público realizado para assistente social, homologado em 19 de abril de 2004. A finalidade do pedido é permitir o aproveitamento dos profissionais aprovados, que ainda aguardam convocação, e que poderão contribuir com sua capacidade técnica no cumprimento da prestação jurisdicional.

É preciso destacar que a atual gestão do Cress tem apoiado ações de diversas entidades ligadas às questões sociais. Veja matéria da página seis desta edição sobre a campanha contra a utilização do "caveirão", por exemplo. Os diretores também estão presentes, inclusive atendendo a convites, em vários eventos que abordam as questões sociais. A Audiência Pública que tratou da implantação do Suas no Estado do Rio de Janeiro é outro exemplo.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

A direção do Cress/RJ foi convidada para integrar a mesa da Audiência Pública, promovida, no dia 9 de março, pela Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) que teve como tema "A implantação do SUAS no Estado do Rio de Janeiro, na perspectiva de gênero". A presidente do Conselho Andreia Cristina Alves Pequeno prestigiou o evento. Os conselheiros convidaram a diretora da Faculdade de Serviço Social da Uerj e ex-presidente do CFESS, Elaine Behring, para representar o Cress na audiência, que contou com a presença do ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias, e de representantes do Banco do Brasil, BNDES, Caixa Econômica Federal e Conab.

A Deputada Estadual Cida Diogo presidiu a Audiência Pública e na abertura destacou a importância da comemoração do Dia Internacional da Mulher. Todos os participantes fizeram um discurso de introdução e Elaine aproveitou a oportunidade para enfatizar a importância dos assistentes sociais no processo da Constituinte em 88 e na implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Também explicou o funcionamento do Conjunto CFESS/Cress. Afirmou ainda que sentia orgulho em estar representando na mesa as mulheres combativas e revolucionárias.

O ministro fez uma palestra sobre a implantação do SUAS e propôs uma ação integrada entre a União e municípios do Rio de Janeiro, no sentido de resolver o problema da população fluminense que ainda não foi atendida pelo programa federal Bolsa-Família. Alertou que os municípios precisam regularizar o cadastro com a União e formar os conselhos municipais para receber o benefício. Lembrou que a mulher ocupa um papel fundamental no âmbito familiar e no Bolsa-Família. Segundo Ananias, o Sistema visa sepultar o assistencialismo e clientelismo,

implementando normas, fiscalização e controle social na perspectiva das políticas públicas, além de integrar políticas no âmbito municipal, estadual e federal.

De acordo com dados do SUAS, o Bolsa-Família deixou de atender, em 2005, 45% da população fluminense já cadastrada no programa. O ministro disse que o principal objetivo do Ministério é aumentar este percentual, pois é um número aquém da média nacional, se comparados com os outros estados. Admitiu que no Rio de Janeiro há cerca de 308 mil famílias cadastradas no programa, e todas deveriam ser atendidas. Afirmou ainda que em 2005, os programas de assistência social do governo federal investiram R\$ 739,5 milhões e atenderam cerca de 2 milhões de pessoas em todo o estado.

Depois da palestra as perguntas foram abertas ao plenário. Elaine Behring mostrou preocupação de que essa não seja apenas "uma proposta pobre para os pobres" e levantou a questão tributária, levando em consideração que 68% da carga tributária está concentrada no governo federal, 28% no estado e apenas 4% nos municípios, dados que apontam para a não sustentabilidade dos municípios. Avaliou ainda que um aporte maior de recursos para o SUAS funciona como um contraponto com a atual política econômica implementada pelo governo federal. Citou o Fundo Nacional de Assistência Social, que ainda estão muito voltados para os fundos de transferência de renda. O ministro propôs maior reflexão sobre a Lei de Responsabilidade Social, pois avaliou que ainda há falta de consciência social. Em relação à política econômica se limitou a dizer que há muitos conflitos de interesse e que os governos anteriores deixaram um saldo pesado. No encerramento a presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Alerj disse que a audiência teve o objetivo de informar e conscientizar a população.

SECCIONAIS

VOLTA REDONDA

A Seccional Sul Fluminense esteve presente na Audiência Pública com o ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias, realizada em Volta Redonda, no dia 9 de março de 2006. O tema abordado foi "Implantação do SUAS - Sistema Único da Assistente Social", na perspectiva de gênero na atuação do Governo Federal no Estado do Rio de Janeiro.

As assistentes sociais Armanda Pereira da Cruz e Luíza Carla Cassemiro consideraram importante a presença do ministro, visto que seu discurso contribuiu para o entendimento da implantação do SUAS e para o fortalecimento da categoria como parte atuante nesta nova visão de assistência social, num país em que ainda predominam a má distribuição de renda, injustiça e desigualdades sociais, fatores determinantes para o agravamento da miséria e da exclusão social.

No dia 15 de Março deste ano as representantes do Cress, Seccional Volta Redonda, Luíza Carla Cassemiro e Valéria Martins Barbosa apresentaram as atribuições do conjunto CFESS/Cress e da Seccional aos alunos do 1º período do curso de Serviço Social da Universidade Fundação Oswaldo Aranha (UNIFOA).

A diretoria do Cress e representantes da academia, avaliaram que a construção de conhecimentos e a troca de idéias contribuem para o fortalecimento da prática profissional, além de permitir que os acadêmicos também tenham acesso a questões relativas ao movimento profissional, e com noções básicas referentes a este movimento.

CAMPOS

A Diretoria da Seccional de Campos convida para o "Cinema no Cress" no Norte e Noroeste Fluminense. A programação do primeiro semestre de 2006 está enfocando importantes debates para o Serviço Social e a sociedade em geral. As sessões acontecem na sede da Seccional de Campos (Rua 21 de Abril, 272, sala 311, Centro, Ed. Brasiluso) na última quinta-feira de cada mês, às 18h30. O evento é gratuito e aberto a toda comunidade. Participe e convide seus amigos! Mais informações pelo telefone: (22) 2723-9464

Veja programação

25/05/06 – *Ilha das Flores* (Brasil, 1989) – O filme retrata a sociedade atual, tendo como enfoque seus problemas de ordem sociais, econômicas e culturais, na medida em que contrasta a força do apelo consumista, os desvios culturais retratados no desperdício, e o preço da liberdade do homem, enquanto um ser individual e responsável pela própria sobrevivência. Através da demonstração do consumo e desperdício diários de materiais (lixo), aborda a questão da

evolução social do indivíduo, em todos os sentidos. Mostra os excessos decorrentes do poder exercido pelo dinheiro, numa sociedade onde a relação opressão e oprimido é alimentada pela falsa idéia de liberdade de uns, em contraposição à sobrevivência monitorada de outros.

TEMA: **Assistência** – CONVIDADO: Assistente Social **Fátima Valentim**

29/06/06 – *O Pesadelo de Darwin* (França/Áustria/Bélgica, 2004) – As margens do maior lago tropical do mundo, considerado como o berço da Humanidade, é hoje o palco do pior pesadelo da globalização. Na Tanzânia, nos anos 60, a Perca do Nilo, um predador voraz, foi introduzido no lago Vitória, como experiência científica. Depois, praticamente todas as populações de peixes indígenas foram dizimadas. Pescadores, políticos, pilotos russos, prostitutas, industriais e comissários europeus são os atores de um drama que ultrapassa as fronteiras do país africano. No céu, enormes aviões de carga da ex-União Soviética formam um balé incessante, abrindo a porta ao comércio de armas. – TEMA: **Trabalho** – CONVIDADO: Assistente Social **Marcelo Barbosa**

Programação do Mês do Assistente Social

A Programação Comemorativa do Mês do Assistente Social dará ênfase para a capacitação permanente do profissional de Serviço Social. Serão realizados cursos de atualização voltados para a instrumentalização do assistente social. A atual gestão do Cress/RJ se preocupou em abordar temas que todo profissional precisa lidar em seu cotidiano. Os cursos, com duração de oito horas (alguns divididos em dois dias) também foram planejados para acontecer, mais uma vez, de forma descentralizada em todo o Estado do Rio de Janeiro. São apenas 50 vagas por curso, sendo que 10% são reservadas para os estudantes de Serviço Social. Os interessados devem fazer a inscrição diretamente na Secretaria do Cress ou pelos telefones 2240-1727, 2240-0822, 2240-1727 – ramal 4. A taxa é de R\$ 10,00. É necessário confirmar o pagamento por fax (ramal 219), estar inscrito no

Conselho e informar o número de registro no ato da inscrição. O certificado somente será entregue àquele que concluir toda a carga horária.

Para comemorar o Dia do Assistente Social, 15 de maio, será realizada uma conferência com entrada franca e inscrições no local. Após o evento haverá uma confraternização com o show musical de Lúcio Saufilippi, que promete apresentar MPB, samba e músicas regionais de qualidade. Para as mesas-redondas, que acontecerão sempre às segundas-feiras serão necessárias as inscrições gratuitas prévias no mesmo período das inscrições para os cursos de atualização, de 20 a 28 de abril, das 9h às 17h. Vale destacar que serão destinados 10% das vagas para os estudantes nesses eventos, que contarão com bancas das editoras Cortez, Contraponto e Expressão Popular.

MAIO


MESAS-REDONDAS

Dia 8 de maio – 14h às 18h

Eleições 2006: Políticas Públicas e Assistencialismo com Marildo Menegat e Laura Tavares, na UFRJ – Auditório Pedro

Dia 22 de maio – 14h às 18h

Seguridade Social e Serviço Social, com Maria Tereza Mota e Lea Braga, na UNISUAM Bonsucesso – Auditório Amarina Motta

Dia 29 de maio – 14h às 18h

Reforma Universitária e os impactos sobre a formação Marina Barbosa e Ana Elizabete Mota, na UFF – Auditório da Escola

Pe
para os
mesas-
ab

CONFERÊNCIA 15/MAIO/2006 14H ÀS 18H

40 Anos da reconceituação:
Avanços, limites e conseqüências
para a atualidade

LOCAL: UERJ
Teatro Odilo Costa Filho
(Teatrão)

Entrada franca.

JOSÉ PAULO NETTO E
CARMELITA YASBECK

OUTROS EVENTOS

■ Durante o mês de maio será realizada a exposição de **fotografias** “Questão social e suas dimensões” com os profissionais e estudantes de Serviço Social. Serão selecionadas as 20 melhores fotos produzidas nos principais eventos comemorativos do Mês do Assistente Social e submetidas ao voto popular. As fotos serão usadas em publicações do Cress e do Cress/RJ em 2007, produzido pelo Cress/RJ. Os interessados terão suas fotos expostas permanentemente. A íntegra do regulamento pode ser encontrada em www.cressrj.org.br.

■ O **III Encontro de Gerações de Serviço Social** será realizado pelo CBCISS em parceria com o Cress/RJ e realizado durante as comemorações do Mês do Assistente Social. Preste atenção para as novidades que serão apresentadas em www.cressrj.org.br.



CURSOS DE ATUALIZAÇÃO PERÍODO: 4 A 30 DE MAIO DE 2006



CARLOS B

Período de INSCRIÇÃO
 dos cursos de atualização e
 redondas de 20 a 28 de
 abril, das 9h às 17h

Calmon, Av. Pasteur, 250

Menezes, Maria Inês Bravo e

Curso profissional, com
 de Serviço Social – Niterói

zando o **concurso de**
 expressões”, voltado para
 Serviço Social que gostam de
 feitas de 17 a 28 de abril.
 as fotos, que serão expostas
 os pelo Dia do Assistente
 r. Também poderão ser
 farão parte do calendário
 três primeiros lugares
 ntemente no Conselho.
 conferida no site

Serviço Social é um evento
 com o Cress e será
 s do mês de maio. Fique
 o acompanhadas pelo site

RIO DE JANEIRO – CRESS

Rua México, 41/1204, Auditório Hilda Corrêa de Oliveira, Centro.

- Dia 4** Tema: Família – Mônica Torres – 9h às 18h
- Dia 9** Tema: Planejamento e Serviço Social (1ª Parte) – Ilma Rezende (à confirmar) – 14h às 18h
- Dia 10** Tema: Planejamento e Serviço Social (2ª Parte) – Ilma Rezende (à confirmar) – 14h às 18h
- Dia 16** Tema: Previdência – Marinete Moreira e Fernando Pestana – 9h às 18h
- Dia 19** Tema: Identidades Culturais e Serviço Social: gênero, etnia, religiosidade e gerações – Magali Almeida e Marlise Vinagre – 9h às 18h
- Dia 25** Tema: Investigação (1ª Parte) – Yolanda Guerra (à confirmar) – 14h às 18h
- Dia 26** Tema: Investigação (2ª Parte) – Yolanda Guerra (à confirmar) – 14h às 18h
- Dia 30** Tema: Trabalho, Saúde e Serviço Social – Martha Fortuna e Kátia Reis – 9h às 18h

CENTRO

PUC, Av. Marechal Câmara, 186, sala 805, Centro

- Dia 11** Tema: SUAS (Parte I) – Hilda Corrêa e Marisa Menezes – 14h às 18h
- Dia 12** Tema: SUAS (Parte II) – Hilda Corrêa e Marisa Menezes – 14h às 18h

BAIXADA – Duque de Caxias

- Dia 17** Tema: Investigação (1ª Parte) – Yolanda Guerra – 14h às 18h – UNIGRANRIO, Campus 1, Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160, sala 305, Bloco A
- Dia 18** Tema: Investigação (2ª Parte) – Yolanda Guerra – 14h às 18h – UNIGRANRIO, Campus 1, Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160, sala 305, Bloco A
- Dia 23** Tema: Instrumentalidade – Fátima Grave – 9h às 18h – Faculdade Santa Luzia, Rua Marechal Floriano, 555 (sala de vídeo)

BAIXADA – Nova Iguaçu

Fórum de Nova Iguaçu, Rua Dr. Guimarães, 968/2º andar

- Dia 23** Tema: Família – Mônica Torres – 9h às 18h

BAIXADAS LITORÂNEAS

– Cabo Frio

Universidade Veiga de Almeida
 Av. América Central, 900,
 São Cristóvão, em frente às
 Sendas

- Dia 30** Tema: Planejamento – Ilma Rezende – 9h às 18h

REGIÃO SERRANA

– Petrópolis

Universidade Católica de Petrópolis, Campus Benjamin Constant, Rua Benjamin Constant, 213, sala 132

- Dia 26** Tema: Previdência – Marinete Moreira e Fernando Pestana – 9h às 18h

ZONA NORTE

– Tijuca

Universidade Veiga de Almeida – Rua Ibituruna, 116, Bl. A, s/ 213, Tijuca

- Dia 18** Tema: Instrumentalidade – Fátima Grave – 9h às 18h

ZONA OESTE

– Campo Grande

UNISUAM – Rua Campo Grande, 1508 (Colégio Antonio de Pádua - CAPI), 4º andar

- Dia 3** Tema: Planejamento (1ª Parte) – Ilma Rezende – 14h às 18h
- Dia 4** Tema: Planejamento (2ª Parte) – Ilma Rezende – 14h às 18h
- Dia 16** Tema: Família – Mônica Torres – 9h às 18h
- Dia 24** Tema: SUAS – Hilda Corrêa e Marisa Menezes – 9h às 18h

REGIÃO METROPOLITANA

– São Gonçalo

- Dia 9** Tema: Família – Mônica Torres – 9h às 18h
- Dia 31** Tema: Previdência – Marinete Moreira e Fernando Pestana – 9h às 18h

A programação das Seccionais de Campos dos Goytacazes e de Volta Redonda podem ser acessadas no site: www.cressrj.org.br



Campanha contra o “Caveirão” e pela garantia de direitos nas comunidades

O Auditório do Cress/RJ sediou, no dia 13 de março a coletiva dos organizadores da campanha contra a utilização do “Caveirão” nas favelas do Rio de Janeiro, que tem provocado medo na população que habita esses locais e indignação dentro e fora do país. No mesmo dia foi lançada, na Cinelândia, a campanha internacional pelo fim do uso deste veículo blindado, antes usado apenas pelo Batalhão de Operações Especiais (Bope), pelo governo do estado do Rio. A iniciativa de promover a campanha partiu de entidades de defesa dos direitos humanos, como a Anistia Internacional, Justiça Global, Rede de Comunidades e Movimentos Contra a Violência e Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis entre outras.

O presidente da Ong Justiça Global, Marcelo Freixo, afirmou que o “Caveirão” é o símbolo de uma política de segurança equivocada, que criminaliza a população das comunidades empobrecidas, criando um clima de guerra usado para justificar execuções sumárias e outros abusos cometidos pelas forças policiais. A ação do Exército nas favelas também foi condenada pelos representantes das entidades de Direitos Humanos, já que faz parte da mesma política discriminatória, que ignora direitos e gera ainda mais insegurança. Maurício Campos, do Rede de Comunidades e Movimentos Contra a Violência, disse que a campanha tem o objetivo de chamar a atenção para a violação crescente dos direitos humanos no Rio de Janeiro.



Estratégia da intimidação

O veículo blindado de guerra que tem no alto, uma metralhadora giratória e, dos lados, quatro saídas para fuzis é conhecido por “caveirão” porque usa o símbolo do Bope, que é uma caveira atravessada por uma espada. Entra nas comunidades e faz ameaças pelos alto-falantes, com gravações e frases que assustam, ofendem e intimidam os moradores. Todos são tratados como bandidos. Atualmente, vários bata-

lhões da PM e a Coordenadoria de Recursos Especiais (Core) da Polícia Civil já o utilizam, inclusive chamando o blindado de “Pacificador”, enquanto a população chama de “Passa e fica a dor”. A ação do blindado tem provocado problemas psicológicos em adultos e crianças. Há depoimentos de que policiais têm usado de extrema violência e desrespeito, ao executarem jovens e depois desfilarem pelas ruas da comunidade com os cadáveres presos nos ganchos dianteiros dos blindados. Mas a polícia informa que os ganchos servem

para a retirada de barreiras e barricadas. Segundo os representantes das entidades, é grande o número de inocentes mortos pela ação do veículo e contestam a alegação do governo do estado de que o “Caveirão” protege os policiais. Esclarecem que o governo possui dados que comprovam que morrem mais policiais fora das operações oficiais, no chamado “bico” ou em episódios de vingança, do que nas comunidades.

Alternativa

Marcelo Freixo defendeu como alternativa a essa política de ações ostensivas e cada vez mais arbitrarias e violentas, uma política de segurança pública que priorize a polícia investigativa e que trate a todos como cidadãos. Avaliou que seria necessário implementar um conjunto de medidas, envolvendo outros setores, buscando soluções para os problemas sociais. Garantiu que os investimentos feitos nesses equipamentos blindados são altos e todo esse recurso poderia ser utilizado em programas educacionais, culturais e sanitários nas comunidades para promover o respeito e a garantia de direitos.

A campanha conta com a adesão de entidades de direitos humanos de 20 países. Uma das iniciativas do movimento é incentivar o envio de postais (foram produzidos cerca de dois mil cartões) à governadora Rosinha Mathews exigindo a retirada de circulação do “Caveirão”. Segundo Marcelo Freixo também será feito um abaixo-assinado como forma de pressão. O Cress/RJ é uma das entidades que estão colhendo as assinaturas. Os interessados em obter mais informações sobre a campanha devem entrar em contato com o telefone 2544 2320.

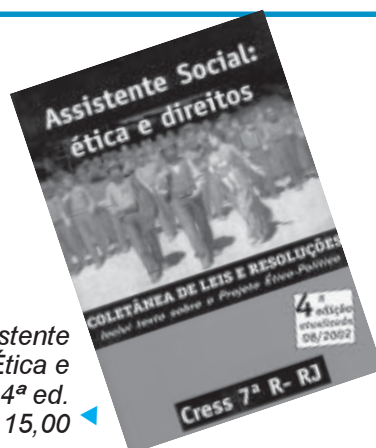
PUBLICAÇÕES À VENDA NO GRESS



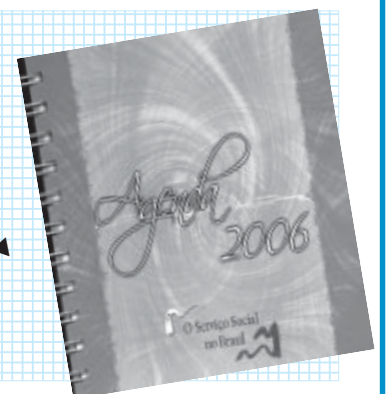
- ▶ *Em Foco: O Serviço Social e o Sistema Sociojurídico* - R\$ 10,00.
- ▶ *Serviço social clínico e o projeto ético-político do Serviço Social* - R\$ 10,00.*
- ▶ *Atribuições privativas do assistente social e o “serviço social clínico”* - R\$ 10,00.*

* Na compra das duas edições o valor é de R\$ 15,00

Assistente Social - Ética e direitos, 4ª ed. R\$ 15,00



Agenda 2006 do Cress/RJ R\$ 15,00



Instrumentos do Serviço Social

Em sua prática profissional cotidiana, o assistente social pode e deve recorrer a instrumentos que viabilizem e facilitem seu trabalho junto aos usuários, empregadores e outros profissionais. De acordo com a ex-conselheira do Cress/RJ e atual responsável pelo Serviço Social do Instituto Municipal de Medicina Física e Reabilitação Oscar Clark (IOC), Rodriane de Oliveira Souza, a entrevista é o instrumento mais antigo do assistente social e, embora não seja uma atribuição privativa da categoria, se constitui em um de seus principais recursos.

Na área da saúde, onde atua, Rodriane explica que a entrevista possui como principal objetivo assegurar o tratamento do usuário, garantir seus direitos e minimizar os problemas sociais. Esclarece que são os assistentes sociais que conduzem as perguntas e os dados são preenchidos pelo próprio profissional, pois as informações contidas nas chamadas fichas sociais é que vão funcionar como matéria-prima para que o perfil sócio-econômico do usuário seja avaliado e a partir desse perfil seja possível delinear as ações encaminhadas pelo Serviço Social.

Rodriane afirma que as fichas sociais possuem questões que norteiam a direção

da entrevista e acredita ser importante informar ao paciente, o objetivo das perguntas. Assim ele poderá responder com a maior precisão possível e facilitar o trabalho do assistente social. No Instituto Oscar Clark, por exemplo, que atende a muitas pessoas portadoras de deficiência, o transporte é considerado um item básico, pois é através dele que será garantido o acesso do usuário ao tratamento. Cerca de 20% das pessoas atendidas necessitam do Transporte Fora Domicílio (TFD).

Direito do Cidadão

Outro item importante a ser detectado na entrevista diz respeito a documentação, que além de ser um direito do cidadão é o primeiro passo para que ele tenha acesso aos outros direitos. Com um roteiro bem elaborado para entrevista é possível fazer uma avaliação sobre a situação socioeconômica, cultural, familiar e habitacional do indivíduo. Rodriane alerta, no entanto, que um dos principais recursos do assistente social é a fala para que sejam dadas todas as orientações, mas é também a escuta, pois em sua opinião o usuário precisa ser o sujeito do atendimento. Com isso, ela garante que é possível promover uma mudança de comportamento na população, que deixa de acreditar que para obter uma cadeira de

rodas, por exemplo, é preciso depender da boa vontade de alguém para doar. A ação de dispensação desse tipo de equipamento como muletas entre outros, deve ser feita mediante critérios técnicos, pois em princípio todos têm direito de adquiri-los, afirma.

A responsável pelo Serviço Social do IOC frisa que a instituição em que trabalha, que tinha uma história ligada ao assistencialismo, passou por um processo de mudanças desde sua chegada há cerca de três anos. Atualmente, diz, o Catálogo de Recursos Externos, outro importante instrumento do assistente social, é atualizado constantemente. Segundo Rodriane, essa atualização feita através de visitas institucionais ou mesmo pelo telefone é fundamental, tendo em vista a atual conjuntura de sucateamento dos serviços públicos. Destaca que o catálogo deve ser da instituição e não do profissional, pois caso haja mudanças no quadro de funcionários, os usuários não serão prejudicados.

De acordo com Rodriane, um instrumento muito utilizado na área da saúde é o Prontuário Único, em que há uma sistematização do atendimento e consta toda a vida do usuário. Os pareceres ou relatórios, no caso do IOC, só são usados quando é necessário notificar outros órgãos externos

sobre questões observadas durante a entrevista ou no próprio tratamento como maus-tratos a idosos ou crianças, por exemplo.

Outros instrumentos de fundamental importância, segundo a assistente social, são a investigação e a pesquisa. As visitas domiciliares, que fazem parte do instrumental do profissional, não estão sendo feitas pelo IOC por limitações de recursos. Mas as visitas institucionais para atualização de cadastro e realização de possíveis parcerias estão sendo feitas. Rodriane lembrou ainda do recurso chamado “Sala de Espera”, que se constitui em uma dinâmica de pequenas palestras enquanto os usuários esperam a sua vez de serem atendidos pelos médicos, que têm o objetivo de tirar as dúvidas mais frequentes. São álbuns seriados, usados como recurso facilitador, para explicar para população os direitos aos programas do governo como Benefício de Prestação Continuada (BPC), Bolsa-família entre outros.

As reuniões de equipe, de orientação aos estagiários e multidisciplinares também são importantes instrumentos do Serviço Social, avalia Rodriane. Lembra que um dos objetivos do assistente social deve ser democratizar ao máximo as informações. Por isso, acredita, que é uma função importante habilitar outros profissionais para uma ação integrada com o Serviço Social. Cita o exemplo de um médico que ao verificar que o paciente precisará do passe livre nos transportes urbanos, já libera o laudo que permite que ele acesse esse direito, evitando os trâmites burocráticos.

ESPAÇO COFI

Perfil da Comissão de Orientação e Fiscalização

A Comissão de Orientação e Fiscalização (COFI) é uma comissão regimental que tem como função principal orientar e fiscalizar o exercício profissional dos assistentes sociais. Sua ação está pautada na Política Nacional de Fiscalização (PNF) aprovada em 1999 no Encontro Nacional CFESS/Cress. A PNF tem a proposta de atuação fiscalizadora a partir de uma dimensão preventiva, político-pedagógica com a finalidade de assegurar a defesa do espaço profissional e garantir a qualidade de atendimento aos usuários do Serviço Social.

A Cofi/RJ foi criada em 1984 e é composta de quatro agentes fiscais (três lotados na sede do Cress, no Rio de Janeiro e uma na Seccional de Campos), diretores e um assistente administrativo. Dentre suas diversas atribuições compete: discutir e implementar a Política Nacional de Fiscalização; encaminhar as denúncias e queixas, que não sejam de natureza ética, procedendo as devidas averiguações e providências cabíveis; promover reuniões com

PLANTAO

Os agentes fiscais do Cress/RJ fazem plantões de atendimento (por fax e-mail, telefone ou diretamente no Conselho) ao assistente social as segundas e quartas-feiras, das 10h às 17h30.

profissionais de áreas específicas de atuação e com instituições onde estejam ocorrendo situações que indiquem: postura profissional inadequada, violação aos princípios éticos e descumprimento de determinações emanada pelas normas administrativas do Cress, relativas às condições físicas e técnicas para a prestação de serviços sociais, de forma a orientar e alertar aos profissionais e instituições quanto a eventuais inadequações e implicações éticas e legais; realização de visitas de fiscalização, sejam de rotina, de identificação, de orientação e/ ou de constatação de práticas de exercício ilegal, irregular anti-ético da pro-

fissão do assistente social; convocar assistentes sociais à comparecerem à sede do Cress, a fim de prestarem esclarecimentos e/ou serem orientados sobre fatos de que tenham conhecimento ou que estejam envolvidos, tomando suas declarações por termo; realizar em conjunto com outras Comissões do Cress, discussões, seminários, reuniões e debates que possam subsidiar a prática do Serviço Social; promover reuniões e debates com representantes da ABEPSS/ENESSO e Comissão Permanente de Ética, supervisores e membros de Unidades de Ensino para discussão do estágio e disciplina de ética.

Situações comuns de infração à Lei de Regulamentação profissional

Assistente social em atuação profissional sem a devida inscrição no Cress do seu estado e assistente social em atuação

profissional e em débito com as anuidades do Cress.

Uso indevido da expressão “Serviço Social” - Uma empresa só pode usar esta expressão caso possua em seu quadro pessoal um assistente social registrado no Cress e caso sua atividade principal seja Serviço Social. Funerárias, por exemplo, não podem usar o nome de Serviço Social de Luto.

Estágio sem supervisão - A instituição deve manter em seu quadro de pessoal um assistente social como supervisor. Se o estagiário não tiver supervisão de um profissional, ele estará trabalhando irregularmente.

Leigo assinando por assistente social - Um documento em que pessoa não habilitada assina como se fosse profissional de Serviço Social é prova concreta para se encaminhar representação junto às autoridades policiais. Este tipo de atitude é contravenção penal prevista na Lei de Contravenções Penais.

Leigo assumindo funções de assistente social - Algumas pessoas se intitulam assistente social sem ter a formação acadêmica necessária. Chegam até exigir este tipo de tratamento e a assinar documento como se fossem profissionais. Nesse caso, encaminhe denúncia, por escrito, ao Cress para que sejam tomadas as medidas cabíveis.

Reconceituação no Serviço Social

Iamamoto aborda quatro décadas do movimento

A Reconceituação representa um amplo movimento que repensa o Serviço Social na sua globalidade, no seu significado na sociedade, nos seus objetivos sociais, na priorização de seu público alvo, nos seus objetivos e objetos de trabalho. A partir dessa definição, a assistente social e professora da Uerj, Marilda Iamamoto, esclarece que esse movimento também repensou os embates sobre o método, entendido como uma seqüência de procedimentos, mas com uma base teórica diferenciada do positivismo.

Segundo Marilda, o movimento de Reconceituação busca, através de uma profunda revisão da profissão, um Serviço Social voltado para a América Latina, com um sentido sócio-histórico definido capaz de responder aos reais dilemas da região. A preocupação central era não se limitar às teorias importadas, pois até este período os assistentes sociais eram formados com base em uma literatura composta por traduções de textos, principalmente europeus e norte-americanos.

A professora destaca que o movimento de Reconceituação do Serviço Social aconteceu nos países da América Latina num contexto histórico, cultural e político de lutas sociais como a revolução cubana, o movimento estudantil, a preocupação da igreja com o oprimido e com as ciências sociais procurando romper com as importações de teorias e voltando o “olhar” para a realidade latino-americana. Todos esses movimentos provocaram o Serviço Social a se questionar sobre seu papel.

Com a Reconceituação começam a surgir literaturas do Serviço Social na realidade do continente sul americano. Vale destacar que não é uma iniciativa de um grupo, existe um contexto sócio-histórico que leva ao questionamento do Serviço Social. Mas, de acordo com Marilda, a partir de uma história particular que requer uma interpretação própria, com problemas peculiares a serem enfrentados por diversas esferas da sociedade. “Esse contexto é favorável ao movimento de Reconceituação”, diz.

Transformação social

Nos países de língua espanhola, os temas abordados eram os ligados ao Serviço Social voltado para a transformação social, que buscasse uma metodologia que incorporasse a investigação e ação e, portanto, articulado a um projeto educativo e político, tendo em vista a conscientização e organização dos segmentos oprimidos. O próprio Estado passa a requerer um outro tipo de ação profissional, que não é mais a da fragmentação. A Reconceituação vai propor os chamados métodos únicos do Serviço Social.

A Reconceituação surgiu no período de 1965 a 1975, quando ocorreu a ruptura política com o conservadorismo, ligado às origens da profissão. O Seminário Latino Americano, realizado em Porto Alegre (RS), em 1965, foi um marco desse processo, afirmou Marilda. Participaram profissionais vinculados ao desenvolvimento de comunidades e ligados à academia, que começaram a fazer questiona-

mentos sobre o real significado do Serviço Social.

No Brasil, o movimento de Reconceituação, que sofreu influências das idéias do intelectual Paulo Freire voltadas para os processos de educação popular, de mobilização, organização e capacitação, tem um papel importante. Em um primeiro momento, a Reconceituação surge dentro da perspectiva desenvolvimentista e depois busca maior aproximação com o Marxismo. Com isso, a profissão sofre uma profunda mudança que atinge o seu objeto de trabalho e a sua metodologia e faz uma denúncia do conservadorismo e das teorias importadas. Nesse momento, afirma Marilda, o Serviço Social tem uma ética de esquerda e uma epistemologia de direita, pois tem boas idéias políticas, mas ainda não consegue fazer a superação teórica com as origens, gerando uma tensão entre valores progressistas e uma análise positivista.

A professora avalia que há uma linguagem profundamente radical da transformação social, mas sem nenhum aprofundamento teórico. Isso vai redundar em uma formação profissional eclética e frágil, afirma. O estudo do trabalho, das classes sociais e da produção não tem espaço. Ao mesmo tempo os profissionais começam a se voltar para os trabalhos nas comunidades e as instituições governamentais são deixadas de lado, pois se entendia o Estado apenas como a representação do poder e não como um espaço contraditório da vida social.

Golpe Militar

Em 1964 acontece no país o golpe militar e vários intelectuais precisam sair do país. O CBCISS ganha espaço com o projeto e seminários de teorização de Serviço Social. Há uma hegemonia na categoria da noção de que a profissão atue no campo do planejamento público e garanta uma densidade técnica e profissional, modernizando o Serviço Social tradicional de modo que seja capaz de responder às demandas de um Estado autoritário e tecnocrata, que exigia outros tipos de competências que o assistente social do passado não dispunha.

Na opinião de Marilda, os assistentes sociais brasileiros fizeram a superação da Reconceituação, sem perder o lastro contra o conservadorismo. Os outros países não fizeram esse movimento e não percebem o projeto ético-político hoje a partir dos parâmetros da Reconceituação. O Brasil foi o primeiro país da América Latina a passar pela ditadura e também a sair desse processo com um forte movimento democrático. Neste contexto, foi criada uma linguagem do Serviço Social inteiramente brasileira, que não tem ressonância em outros países.

A Reconceituação expressa a busca de reorientar o sentido ético, teórico e político do Serviço Social. O movimento está, do ponto de vista do seu projeto, na raiz de uma preocupação que atualmente foi amadurecida e consolidada após sofrer profunda crítica nos anos 80. Os assistentes sociais tiveram que se defrontar com o legado do passado da Reconceituação, que já não era suficiente para

dar conta de orientar as respostas profissionais necessárias num contexto de modernização econômica, de expansão da política assistencial. Nesse momento o Serviço Social ingressa na universidade pública, pois antes a rede de unidades de ensino nessa área era controlada predominantemente pela Igreja. Esse fato também contribui para maiores exigências profissionais como a elaboração de pesquisas e capacitação teórica. São implantados cursos de especialização e mestrados e surgem novas produções para atender a essa demanda.

Fragilidades

Em 1982 Marilda Iamamoto escreve, junto com Raul de Carvalho, “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil”, que reflete a preocupação de se repensar a profissão no país. Nesse momento é possível identificar todas as fragilidades teóricas do movimento de Reconceituação. “O Serviço Social brasileiro tem uma relação de continuidade e ruptura com esse legado da Reconceituação ainda nos anos 80”, afirma a professora. Explica que há uma recuperação do sentido político da Reconceituação, mas avalia criticamente uma série de equívocos nessa primeira aproximação da profissão com o Marxismo. Nos anos 80 o Serviço Social pensa sobre os seus fundamentos teórico-metodológicos e dá atenção para as políticas sociais, que não eram foco da Reconceituação, que estava voltada para a prática profissional.

No Brasil, há um processo de lutas sociais e pela constituinte, que acabaram por gerar a preocupação com os direitos sociais. Por isso, os assistentes sociais são obrigados a fazer formulações em sua ação profissional, no sentido de garantir esses direitos.

As novas diretrizes curriculares de 1982 rompem definitivamente com a visão do Serviço Social de casos, grupos e comunidades e introduzem as disciplinas de história, de teoria e de metodologia. Surge a necessidade de se avançar na pesquisa e de inserir a profissão no campo das políticas públicas. São introduzidas as disciplinas de políticas sociais a fim de consolidar o Serviço Social como uma profissão executora das políticas sociais. É nesse período que a profissão no Brasil, diferente dos outros países, abraça a política da assistência, que aparece na constituição como um direito e um dever do Estado. Lembrou que no movimento de Reconceituação, a política de assistência era execrada, pois ainda havia confusão com o assistencialismo. Só nos anos 80 a professora Leila Lima Santos aponta o tema da assistência social como campo profissional e mostra que essa política é contraditória, pois pode servir aos interesses do Estado e dos usuários. A partir daí, outros estudiosos vão encaminhar pesquisas na área da assistência.

A década de 80 foi fundamental para a redefinição da profissão, na sua formulação, no perfil atual de ter a questão social como base da sua atuação. Nessa década foi possível reestruturar os fundamentos da profissão como executora e pesquisadora. Em decorrência deste processo foram implementadas as pós-

graduações e doutorados. O movimento teórico da Reconceituação, no Brasil, foi muito forte, numa perspectiva crítica e se buscou um aprofundamento teórico-metodológico.

Trajetória profissional

O Serviço Social brasileiro, a partir desta herança da Reconceituação e respondendo aos dilemas do processo de redemocratização da sociedade brasileira sofre uma profunda reformulação das suas entidades (Conjunto CFESS/Cress, ABEPSS, sindicatos e universidades). Esse conjunto de elementos atribui uma feição muito particular à trajetória e o perfil atual do Serviço Social brasileiro de liderança no contexto latino-americano, na área teórica, na produção bibliográfica, no ensino e na organização de suas entidades representativas. O projeto ético-político, hegemônico na categoria, surge como um desdobramento de todo esse processo, inclusive com a revisão do Código de Ética profissional em 1986 e 1993 e com as novas diretrizes curriculares em 1992 e 1996.

Marilda Iamamoto enfatiza que o projeto societário defendido pela categoria não é uma utopia e está colado na ótica daqueles que estão vivendo a história como vítimas do processo de criminalização da questão social e radicalização da desigualdade. Há bases reais, sociais e objetivas que apostam na direção do projeto ético-político e estão presentes na sociedade. Cabe lembrar que a criminalização da pobreza e o crescimento das desigualdades sociais afetam segmentos majoritários da sociedade brasileira e o compromisso do assistente social é com esses segmentos. Segundo Marilda é exatamente aí que está o *link* com a Reconceituação, mas com outras bases e em outro contexto. “É a direção social”. Adverte que a Reconceituação errou ao pensar o Serviço Social como militância e não como profissão. Ressaltou ainda que o objetivo da profissão era a transformação da sociedade, mas essa não é tarefa de uma profissão. O assistente social apenas participa de um processo que tem outros sujeitos políticos organizados.

Desafios

Na opinião da professora, o movimento de Reconceituação, assim como o projeto ético-político profissional, traz alguns desafios para a prática profissional. É preciso fazer avançar o processo de luta pelos direitos e de democratização da política, da cultura e da economia, que não é um dilema apenas do assistente social, mas de toda a sociedade brasileira, mas que o assistente social participa na particularidade do seu exercício profissional. O enraizamento desse projeto defendido pelos assistentes sociais não depende apenas do profissional, mas da evolução da política brasileira. O assistente social luta na contramão do projeto neoliberal, que aprofunda as desigualdades sociais e banaliza a vida humana. Por isso, ela afirma que o projeto ético-político profissional é socialmente necessário para a recuperação de uma ética e princípios humanistas que estão se perdendo na sociedade contemporânea